

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav Richard Jhonatan Freitas Cosmo Felício

**O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO FORÇA
DE COBERTURA AVANÇADA NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS**

Rio de Janeiro

2022

Cap Cav Richard Jhonatan Freitas Cosmo Felício

**O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO FORÇA
DE COBERTURA AVANÇADA NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do grau
especialização em Ciências Militares.

Orientador: Cap Cav Bruno Souza Corrêa

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

F311

Felício, Richard Jhonathan Freitas Cosmo.

O emprego do Regimento de Cavalaria Mecanizado como
força de cobertura avançada nas operações ofensivas / Richard
Jhonathan Freitas Cosmo Felício – 2022.

39 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Bruno Souza Corrêa

1. Regimento de Cavalaria Mecanizado. 2. Força de
cobertura avançada. 3. Operações ofensivas. I Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



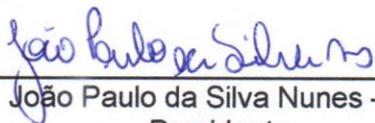
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA / CURSO DE CAVALARIA

Ao Cap Cav **RICHARD JHONATAN FREITAS COSMO FELÍCIO**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é "O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS", informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **MUITO BOM**.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 2022.



João Paulo da Silva Nunes – TC
Presidente



Lamoni Lemos Saurim – Cap
1º Membro



Bruno Souza Corrêa – Cap
2º Membro

CIENTE:



Richard Jhonatan Freitas Cosmo Felício
Postulante

RESUMO

O presente estudo buscou propor a organização de um Regimento de Cavalaria Mecanizado, constituindo uma força de cobertura avançada, atuando isolado em proveito de uma Divisão de Exército, dentro de um contexto de Operações Ofensivas, à luz da Doutrina Militar Terrestre. Baseado nas capacidades da Brigada de Cavalaria Mecanizada, tropa mais apta para constituir essa força de segurança, inferiu-se as capacidades esperadas de uma força de cobertura avançada em operações ofensivas e comparou-se com as capacidades do Regimento de Cavalaria Mecanizado. Por tratar-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica, baseada na coleta documental, utilizou-se como base as principais publicações doutrinárias envolvendo a cavalaria mecanizada e de forma complementar as que tratavam da artilharia, engenharia e logística nas operações. Os resultados obtidos permitiram reunir os subsídios para a discussão da temática central de estudo. A partir da análise comparativa das capacidades e limitações levantadas, verificou-se a necessidade de reforços do escalão superior com frações de manobra e apoio ao combate. Alinhado com os conceitos de planejamento estratégico de defesa baseado em hipóteses de emprego e planejamento baseados em capacidades, o desenvolvimento da presente pesquisa buscou contribuir com a Força Terrestre através do estudo de um aspecto basilar de planejamento, a organização, de uma hipótese de emprego provável do Regimento de Cavalaria Mecanizado. Como produto final, o presente estudo elaborou uma proposta de estrutura organizacional base para atender a situação proposta, servindo assim de arcabouço teórico a planejadores, estados-maiores e discussões doutrinárias, bem como sugestões no desenvolvimento da pesquisa sobre o tema.

Palavras chaves: regimento de cavalaria mecanizado; composição; força de cobertura; divisão de exército; operações ofensivas.

ABSTRACT

The present study sought to propose the organization of a Mechanized Cavalry Regiment, constituting an advanced cover force, acting isolated for the benefit of an Army Division, within a context of Offensive Operations, in the light of the Terrestrial Military Doctrine. Based on the capabilities of the Mechanized Cavalry Brigade, the troop best able to form this security force, the expected capabilities of an advanced cover force in offensive operations were inferred and compared with the capabilities of the Mechanized Cavalry Regiment. Because it is an eminently bibliographical research, based on documentary collection, the main doctrinal publications involving mechanized cavalry were used as the basis, in a complementary way to those dealing with artillery, engineering and logistics in operations. The results obtained allowed us to gather the subsidies for the discussion of the central theme of study. From the comparative analysis of the capacities and limitations raised, there was a need for reinforcements of the upper echelon with maneuvering fractions and support for combat. Aligned with the concepts of strategic defense planning based on hypotheses of employment and capacity-based planning, the development of this research sought to contribute to the Earth Force through the study of a basic aspect of planning, the organization of a probable employment hypothesis of the Mechanized Cavalry Regiment. As a final product, the present study elaborated a proposal of the basic organizational structure to meet the proposed situation, thus serving as a theoretical framework for planners, major states and doctrinal discussions, as well as suggestions in the development of research on the subject.

Keywords: mechanized cavalry regiment; composition; cover force; division; offensive operations

LISTA DE ABREVIATURAS

EB	Exército Brasileiro
Bda C Mec	Brigada de Cavalaria Mecanizada
RC Mec	Regimento de Cavalaria Mecanizado
Esqd C Mec	Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
DE	Divisão de Exército
DMT	Doutrina Militar Terrestre
F Cob Avçd	Força de Cobertura Avançada
FT SU Bld	Força-Tarefa Subunidade Blindada
Eng Cmb	Engenharia de Combate
Art Cmp	Artilharia de Campanha
F Cob	Força de Cobertura
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Esc Sp	Escalão Superior
AOC	Área Operacional do Continente
Elm Man	Elementos de Manobra
RCB	Regimento de Cavalaria Blindado
GAC Mec	Grupo de Artilharia de Campanha Mecanizado
Bia AAAe Mec	Bateria de Artilharia Antiaérea Mecanizada
PITCIC	Processo de Integração do Terreno, Condições Climáticas e Meteorológicas, Inimigo e Considerações Cívicas
EEI	Elementos Essenciais de Inteligência
POC	Plano de Obtenção de Conhecimento
Esqd AC Mec	Esquadrão Anticarro Mecanizado
BE Cmb Mec	Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado
Esqd C Ap	Esquadrão de Comando e Apoio
Pel C Mec	Pelotão de Cavalaria Mecanizado
Seç MAC	Seção de Mísseis Anticarro
Pel E Cmb	Pelotão de Engenharia de Combate
Cia E Cmb	Companhia de Engenharia de Combate
Cia Fuz Mec	Companhia de Fuzileiros Mecanizados
Bia O	Bateria de Obuses
Cia Fuz Mtz	Companhia de Fuzileiros Motorizados
DAAe	Defesa Antiaérea
Av Ex	Aviação do Exército
Elm 1º Esc	Elementos em 1º Escalão
Op Of	Operações Ofensivas
Op Seg	Operações de Segurança
Rec	Reconhecimento
Seç AAAe	Seção de Artilharia Antiaérea

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura Organizacional da Bda C Mec.....	18
Figura 2 – Estrutura Organizacional do RCB.....	19
Figura 3 – Estrutura Organizacional do RC Mec.....	21
Figura 4 – Estrutura Organizacional do Esqd C Mec do RC Mec.....	21
Figura 5 – Estrutura Organizacional do Pel C Mec	22
Figura 6 – Estrutura Organizacional do Esqd C Ap.....	22
Figura 7 – Proposta de organização do RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd, em proveito de uma DE, no contexto de Op Of.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variável independente: capacidades necessárias a uma F Cob Avçd atuando em proveito de uma DE, no contexto de Op Of.....	27
Quadro 2 – Variável dependente: organização do RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd em proveito de uma DE, no contexto de Op Of.....	27
Quadro 3 – Capacidades esperadas de uma F Cob Avçd, em Op Of.....	31
Quadro 4 – Capacidades e limitações de um RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd em Op Of.....	33
Quadro 5 – Capacidades desejáveis a um RC Mec atuando isolado, como F Cob Avçd em Op Of, que este não possui e impactam o cumprimento de sua missão.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. PROBLEMA	11
1.1.1 Antecedentes do Problema	11
1.1.2 Formulação do Problema	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2. REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA.....	14
2.2 A BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA COMO FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA.....	16
2.3 .O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA.....	20
2. METODOLOGIA	25
2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	25
2.2 AMOSTRA	27
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA	27
2.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DE LITERATURA	27
2.4.1 Fontes de Busca	27
2.4.2 Estratégia de busca	27
2.4.3 Critérios de inclusão (Metodológico)	28
2.4.4 Critérios de exclusão (Metodológico)	28
2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
2.6 ANÁLISE DE DADOS.....	28
2.7 INSTRUMENTOS.....	29
4. RESULTADOS	30
4.1 QUAIS AS CAPACIDADES ESPERADAS DE UMA FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA EM OPERAÇÕES OFENSIVAS?.....	30

4.2 QUAIS AS CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DE UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO ATUANDO ISOLADO COMO FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA, EM OPERAÇÕES OFENSIVAS?	31
4.3 QUAIS LIMITAÇÕES E FALTA DE CAPACIDADES DESEJÁVEIS QUE UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, ATUANDO ISOLADO COMO FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA EM OPERAÇÕES OFENSIVAS, POSSUI QUE IMPACTAM NO CUMPRIMENTO DE SUA MISSÃO?.....	33
5.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
6. CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

As tropas de cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro (EB) são organizadas em Brigadas de Cavalaria Mecanizadas (Bda C Mec), Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec) e Esquadrões de Cavalaria Mecanizados (Esqd C Mec) (BRASIL, 2018b).

Os RC Mec integram as Bda C Mec ou diretamente as Divisões de Exército (DE), escalão acima da Brigada, e são dotados de 03 (três) Esqd C Mec, elementos esses concebidos, principalmente, para proporcionar segurança e aumentar a consciência situacional do escalão superior (BRASIL, 2020b).

Por suas características doutrinárias, organizacionais e de material, o RC Mec é vocacionado para o emprego isolado em contato com elementos avançados do inimigo. Por essa razão, recebe com frequência apoios ou reforços de elementos de combate, elementos de apoio ao combate e de apoio logístico com a finalidade de adequar suas capacidades à missão recebida (BRASIL, 2020b).

A Doutrina Militar Terrestre (DMT) define a DE como uma estrutura integrada por número variável de elementos de combate, apoio ao combate e apoio logístico requerido para emprego em operações, de modo que constitui o menor escalão da Força Terrestre capaz de executar ações ofensivas e defensivas de forma combinada e simultânea, fator decisivo em operação no amplo espectro (BRASIL, 2020a, 2019).

A DE, quando em atitude ofensiva, realiza uma marcha para o combate na direção do inimigo com a finalidade de obter o contato com o mesmo, esclarecer a situação e/ou assegurar vantagens que facilitem operações futuras, geralmente um ataque. Nesse cenário, emprega Forças de Cobertura Avançada (F Cob Avçd) com o objetivo de manter sua liberdade de manobra e preservar o seu poder de combate para emprego no esforço principal (BRASIL, 2017a, 2018b, 2020a).

Dentro do contexto apresentado, será estudado o emprego do RC Mec isolado, diretamente subordinado a uma DE, atuando como F Cob Avçd em proveito desse escalão, em Operações Ofensivas (Op Of).

1.1 PROBLEMA

Ao pesquisar a literatura existente sobre o emprego do RC Mec em Operações de Segurança (Op Seg), atividade essa para o qual é vocacionado, encontrou-se uma lacuna de conhecimento quanto a sua organização ao constituir uma F Cob Avçd.

1.2.1 Antecedentes do problema

A principal publicação doutrinária que trata do RC Mec, EB70-MC-10.354 Regimento de Cavalaria Mecanizado, coloca como sendo o seu emprego mais comum: atuar como F Cob Avçd de uma Bda C Mec ou DE ,em operações defensivas ou ofensivas (BRASIL, 2020b).

Entretanto, a mesma bibliografia afirma que normalmente essa missão é atribuída a uma Bda C Mec e que, quando o Regimento atuar como F Cob, o escalão superior deverá integrá-lo com uma Força-Tarefa Subunidade Blindada (FT SU Bld) e fornecer meios de Engenharia de Combate (Eng Cmb) e Artilharia de Campanha (Art Cmp), com mobilidade compatível com os meios do RC Mec (BRASIL, 2020b).

Ao investigar a literatura que trata sobre o tema e constatar a inexistência de dados e informações complementares que norteiam o escopo desses reforços/meios, dados importantes para orientar o planejamento de Estados-Maiores no nível Unidade e Grande Comando Operativo, identificou-se a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento da DMT.

1.2.1 Formulação do problema

Considerando a lacuna doutrinária existente levantada, definiu-se o problema de pesquisa para orientação desta pesquisa: **Como se organiza um RC Mec para atuar como uma F Cob Avçd, em proveito de uma DE, no contexto de Op Of?**

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa foi norteada pelos seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a organização de um RC Mec compatível com as capacidades desejáveis a uma F Cob Avçd atuando isolado em proveito de uma DE no contexto de Op Of, à luz da DMT.

1.2.2 Objetivos Específicos

Visando delimitar e conduzir ao objetivo geral, foram elegidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar as atribuições inerentes a uma F Cob Avçd em Op Of.
- b) Compreender as características, organização e capacidades de uma Bda C Mec atuando como F Cob Avçd em Op Of;
- c) Analisar as características, organização e capacidades de um RC Mec atuando como F Cob Avçd em Op Of;

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

- a) Quais as capacidades desejáveis de uma F Cob Avçd, atuando em proveito de uma DE , no contexto de Op Of, e qual sua missão?
- b) Quais as capacidades de uma Bda C Mec atuando como F Cob Avçd em Op Of?
- c) Quais as capacidades esperadas de um RC Mec atuando como F Cob Avçd em Op Of?

1.4 JUSTIFICATIVA

O dinamismo e instabilidade do ambiente operacional contemporâneo exige que as Forças Armadas possuam alta capacidade de prontidão e uma rápida capacidade de geração do poder de combate. Baseado nisso, torna-se de vital importância na fase de planejamento contar com uma base de dados eficaz para melhor assessorar o comando na composição dos meios da Força Terrestre Componente frente às hipóteses de emprego mais prováveis.

A principal publicação doutrinária sobre o RC Mec (BRASIL, 2020b) define como um de seus empregos mais comum sendo o de atuar como F Cob Avçd em proveito de uma Bda C Mec ou DE em Op Of e defensivas. Contudo, não fornece todos os subsídios necessários ao planejamento eficaz de sua organização.

As tropas de cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro são vocacionadas ao empregado isolado e em contato com elementos avançados inimigo, dessa forma possui alta flexibilidade e capacidade de operar com elementos de combate de natureza diferente e elementos de apoio, tornando o planejamento de sua organização algo complexo.

Alinhada com a ação estratégica “Aperfeiçoar a doutrina singular e contribuir com o aperfeiçoamento da doutrina conjunta”, inclusa no Objetivo Estratégico do Exército 6: manter atualizado o sistema de doutrina militar terrestre, esta pesquisa visou contribuir com o desenvolvimento da DMT através do esclarecimento de uma lacuna de conhecimento, servir de suporte para futuros planejamentos de estados-maiores e contribuir com futuras publicações doutrinárias (BRASIL, 2019b).

2. REVISÃO DA LITERATURA

Com a finalidade de reunir o máximo de informação possível ligada à temática da pesquisa, foi selecionado o que servirá de insumo para discussão neste trabalho.

2.1 Força de Cobertura Avançada (F Cob Avçd)

No contexto das operações ofensivas, quando o contato com o inimigo é inexistente ou foi perdido, a tropa que deseja restabelecer o contato ou assegurar vantagens táticas visando facilitar operações futuras realiza uma marcha para o combate (BRASIL, 2018b).

Uma força que realiza uma M Cmb costuma organizar-se em um grupamento principal ou grosso e forças de segurança, sendo essa última organizada e orientada de acordo com o grau de segurança desejado: vigilância, proteção ou cobertura (maior grau de segurança). Normalmente as tropas de cavalaria mecanizada compõem as forças de segurança (BRASIL, 2018b).

A operação de segurança consiste em uma operação complementar, inserida dentro do contexto de operações ofensivas ou defensivas, realizada em proveito do escalão que enquadra a tropa que a executa (BRASIL, 2017,2018b).

A denominação de uma força de segurança se dá pelo grau de segurança por ela proporcionado. Uma força que proporciona cobertura é tipificada como força de cobertura (F Cob). Sua posição em relação a tropa a qual provê segurança a caracteriza como: força de cobertura de retaguarda, força de cobertura de flanco ou força de cobertura avançada (F Cob Avçd), sendo essa última objeto desta pesquisa (BRASIL, 2019c).

Uma F Cob Avçd consiste em uma força de segurança taticamente independente que opera à frente, a considerável distância, da força que atua em proveito. Cabendo a F Cob Avçd o estabelecimento do contato com o inimigo, esclarecimento da situação, impedir o retardamento desnecessário do grosso e conquistar acidentes capitais ou linhas do terreno que assegurem o cumprimento da missão recebida pelo escalão superior (Esc Sp), que pode

incluir: iludir, retardar, canalizar, desorganizar, degradar e/ou destruir forças inimigas (BRASIL, 2018b, 2019c).

A DMT, estabelece a Bda C Mec como a tropa mais indicada e o RC Mec como o menor escalão capaz de compor uma F Cob Avçd, desde que o regimento conte com uma FT SU Bld, meios de Eng Cmb e Art Cmp, com mobilidade compatível com os meios do regimento (BRASIL, 2020b).

A DE por possuir estrutura variável de elementos de combate (Elm Cmb), apoio ao combate (Elm Ap Cmb) e apoio logístico (Elm Ap Log) não necessariamente contará com uma Bda C Mec, tropa mais indicada para constituir uma F Cob, ou aplicando o princípio da economia de meios, empregará o RC Mec diretamente a ela subordinado como F Cob em operações ofensivas e defensivas (BRASIL, 2020a, 2019a).

O exército norte-americano (*US Army*), reconhecidamente uma potência militar com influência mundial, possui em sua base doutrinária conceitos que muito se assemelham aos do EB dentro de operações de segurança. Dentro dessas operações definem força de cobertura como uma força autônoma, capaz de operar independentemente do corpo principal, ao contrário de uma força de vigilância ou proteção, para realizar a tarefa de cobertura (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013).

Embora a estrutura organizacional e material do *US Army* seja muito diferente da adotada pelo EB, assemelha-se nos níveis dos escalões adotados (Corpo de Exército, Divisão de Exército, Brigada, Unidade, Subunidade, Pelotão, Seção e Turma), o que possibilita a comparação dos escalões empregados como força de cobertura em proveito de determinado escalão (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021a, 2021b).

A doutrina norte-americana normalmente utiliza uma força valor Bda reforçada para atuar como força de cobertura de uma DE, podendo ser utilizada uma força valor unidade reforçada, caso a frente da divisão seja estreita o suficiente. Além disso, caracteriza que a quantidade de reforços fornecidos determina a distância e o tempo que essa força pode operar longe do corpo principal e destaca a importância do reforço com meios característicos do grosso da tropa com a finalidade de iludir o inimigo quanto ao contato com a força principal (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013, 2021b).

A DMT estabelece como fundamentos das operações de segurança: proporcionar alerta preciso e oportuno; garantir espaço para a manobra;

orientar a execução da missão em função da força em proveito da qual opera; manter o contato com o inimigo; e executar um contínuo reconhecimento (BRASIL, 2019c).

Dentro da execução de um contínuo reconhecimento, com a finalidade de obter informes sobre o inimigo e a área de operações, o planejamento é norteado pelos seguintes fundamentos: orientar-se segundo os objetivos de informação; transmitir, com rapidez e precisão, todos os informes obtidos; evitar um engajamento decisivo; manter o contato com o inimigo; e esclarecer a situação (BRASIL, 2020b).

O reconhecimento possui características que condicionam o planejamento e emprego da tropa, são elas: planejamento centralizado e execução descentralizada; estabelecimento e manutenção da segurança durante o movimento; ênfase ao uso de rede viária; exige elevada iniciativa dos comandos subordinados; máximo acionamento dos órgãos de informação; rápida transmissão de informes obtidos; carência de informações sobre o inimigo; e execução rápida e agressiva (BRASIL, 2019c).

Com a finalidade de esclarecer a situação e obter os informes estabelecidos como objetivos de informação, executa de forma combinada tipos variados de reconhecimento: de eixo, de zona e de área. Cabendo ao comandante da força de segurança determinar o tipo a ser realizado de acordo com : a natureza dos informes desejados, quando e onde obtê-los e o tempo necessário para obtenção; a situação do inimigo; as características do terreno e condições meteorológicas; e a composição e valor da força que executa o reconhecimento (BRASIL, 2020b).

Dessa forma, a F Cob Avçd, como força de segurança, atua em proveito de uma força maior que executa operações básicas, executando um contínuo reconhecimento. Sendo a Bda C Mec a tropa mais apta a constituir tal força e o RC Mec (reforçado) o menor escalão capaz de cumprir essa missão. Ambos os elementos serão abordados nos próximos capítulos.

2.2 A Bda C Mec como F Cob Avçd

A Bda C Mec é vocacionada para conduzir operações de segurança em largas frentes e profundidades, especialmente a cobertura, em proveito do escalão que a enquadra. Seu emprego na Defesa da Pátria se dá, em princípio,

na Área Operacional do Continente (AOC), área essa do território nacional ao oeste e sul, excluídas a região do pantanal, amazônica e áreas montanhosas (BRASIL, 2019c).

As características físicas dessa área influenciam o planejamento e condução das operações, dentre as quais destacam-se: áreas com frentes de combate muito amplas e profundas; terreno plano e com pouca cobertura vegetal; presença de rio obstáculos a aproximadamente cada 300 Km , geralmente na direção leste-oeste e existência de poucos eixos principais penetrantes e pouca presença de malha ferroviária (BRASIL, 2019c).

O combate na AOC se dá em um terreno onde o deslocamento ocorre a cavaleiro dos eixos e restringe o movimento de viaturas sobre o rodas, ressaltando a importância da dotação de viaturas blindadas sobre rodas e lagartas para o cumprimento de missões clássicas da Bda C Mec. As capacidades que possui são materializadas através de sua estrutura organizacional , representada na figura abaixo (BRASIL, 2019c).

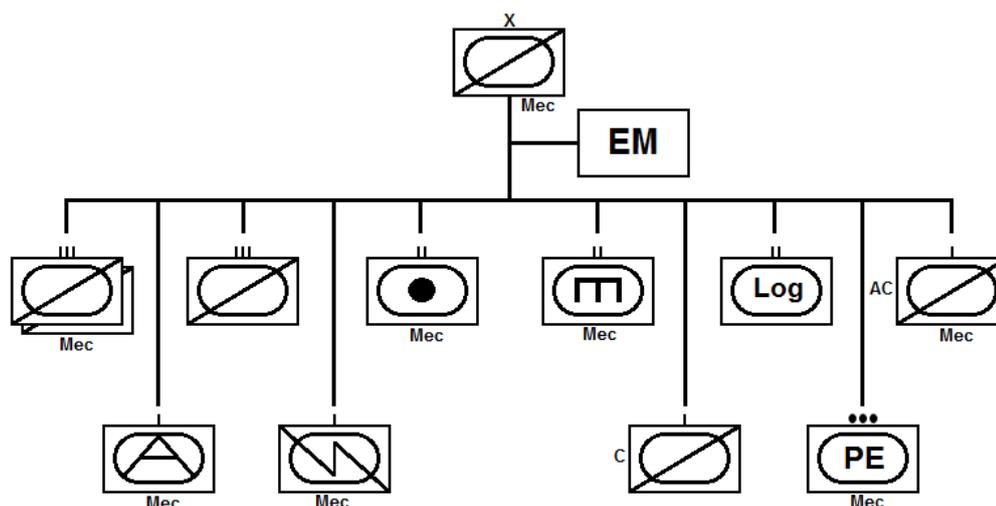


Figura 1 - Estrutura Organizacional da Bda C Mec

Fonte: BRASIL (2019c, p. 2-10)

A Grande Unidade possui como elementos de manobra (Elm Man) dois RC Mec e um Regimento de Carros Blindados (RCB), ambos dotados de grande mobilidade e poder de fogo, capazes de realizar marcha em coluna tática na direção do inimigo com profundidade e predominância das ações de combate embarcado (BRASIL, 2019c).

Os 02 (dois) RC Mec orgânicos são responsáveis por garantir a capacidade de cumprir missões de segurança e reconhecimento em largas frentes, realizando prioritariamente as atividades da função de combate Inteligência em proveito do escalão superior ao fornecer dados e informações atualizados sobre a área de operações e o inimigo com a finalidade de alimentar o Processo de Integração do Terreno, Condições Climáticas e Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) e responder os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) inseridos no Plano de Obtenção de Conhecimento (POC) (BRASIL, 2016a, 2019c).

O RCB é responsável por garantir a capacidade de realizar ataques e contra-ataques sob fogo inimigo, investimento e progressão no interior de área edificada de forma eficaz, manobrar através do campo, realizar ataques de formas eficaz, e reforçar a estrutura organizacional dos RC Mec orgânicos da Bda C Mec com FT valor SU Bld, possuindo a organização abaixo (BRASIL, 2019c).

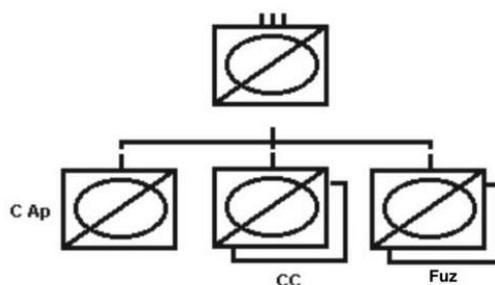


Figura 2 - Estrutura Organizacional do RCB

Fonte: BRASIL (2020c, p. 2-5) (adaptada pelo autor).

Conta também com elementos de apoio de fogo (Elm Ap F) com mobilidade compatíveis: um Grupo de Artilharia de Campanha Mecanizado (GAC Mec), responsável por garantir apoio de fogo profundo aos RC Mec em 1º escalão; uma Bateria de Artilharia Antiaérea Mecanizada (Bia AAe Mec), com a finalidade de garantir proteção contra aviação de baixa altura para os postos de comando, Elm Ap F e instalações logísticas, prioritariamente; e um Esquadrão Anticarro Mecanizado (Esqd AC Mec), reforçando os fogos anticarro dos Elm Man em 1º escalão ou barrando vias de acesso de forças blindadas inimiga nos flancos e retaguarda (BRASIL, 2019c).

O Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado (BE Cmb Mec) em sua organização lhe confere alta mobilidade , capacidade de abertura de brechas, capacidade de realizar reconhecimento especializado de engenharia e transposição imediata de cursos d'água obstáculo (BRASIL, 2019c, 2018d).

A logística da Bda C Mec é apoiada em seu Batalhão Logístico orgânico, que além de prover o apoio de manutenção, transporte, suprimento e saúde, adota técnicas e soluções flexíveis para apoiar a GU, tendo em vista suas características de emprego e material (viaturas leves, viaturas blindadas sobre rodas e sobre lagartas), sendo comum o emprego de Destacamentos Logísticos e processos especiais de suprimento (BRASIL, 2019c).

O dados médios de planejamento de uma Bda C Mec como F Cob Avçd coloca como capacidade de reconhecimento uma frente de até 72 (setenta e dois) Km, com no máximo 6 (seis) eixos principais, considerando-se os 02 (dois) RC Mec empregados em 1º escalão, e a considerável distância da força principal (60 a 120 Km). Possuindo ainda meios para interferir no combate através da reserva composta pelo RCB e por fogos indiretos do GAC Mec (BRASIL, 2020b).

Dentre as limitações dessa Grande Unidade realizando operações de segurança, como F Cob Avçd, destacam-se: vulnerabilidade a ataques aéreos, emprego de minas, armas anticarro e obstáculos artificiais; necessidade de rede rodoviária de apoio; mobilidade restrita em terrenos arenosos, pedregosos, cobertos e pantanosos; redução da mobilidade em condições meteorológicas adversas; dificuldade de manter o sigilo desejável em virtude do ruído e poeira; reduzido poder de combate em área edificadas, cobertas e quando atuando desembarcada; e exigência de maior apoio de defesa antiaérea quando atuando isolada ou em larga frente (BRASIL, 2019c).

Abordadas as características da Bda C Mec, é notória sua aptidão para atuar como F Cob Avçd. A variada gama de meios de combate a apoio ao combate, neste capítulo abordadas, garantem capacidades de armas combinadas desde o escalão SU e a flexibilidade exigida frente à escassez de informações típicas das Op Seg. Portanto, podemos dizer que essas são as capacidades esperadas de uma F Cob Avçd.

2.3 O RC Mec como F Cob Avçd

O RC Mec foi concebido, prioritariamente, para agregar consciência situacional e proporcionar segurança ao Esc Sp, sendo organizado com a principal missão de realizar operações de segurança em proveito do escalão que o enquadra, seja ele Bda ou DE. Possui à disposição do comando: um estado-maior; um esquadrão de comando e apoio (Esqd C Ap); e três Esqd C Mec, organizados conforme figura abaixo (BRASIL, 2020b).

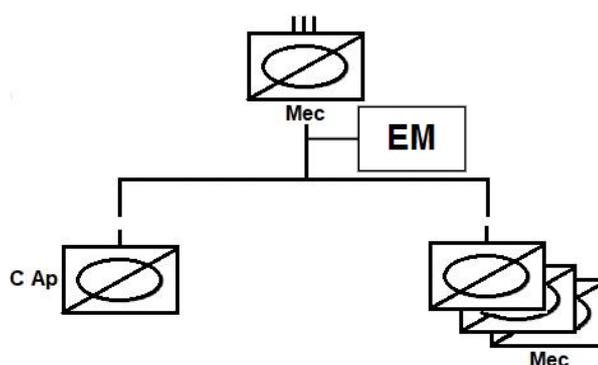


Figura 3 - Estrutura Organizacional do RC Mec

Fonte: BRASIL (2020b, p. 2-3) (adaptada pelo autor)

Os Esqd C Mec constituem os elementos de manobra do regimento. Cada um deles possuindo a disposição do seu comando: uma seção de comando e três pelotões de cavalaria mecanizados (Pel C Mec)(sendo esse seu elemento básico de emprego), conforme figura abaixo (BRASIL, 2020b).

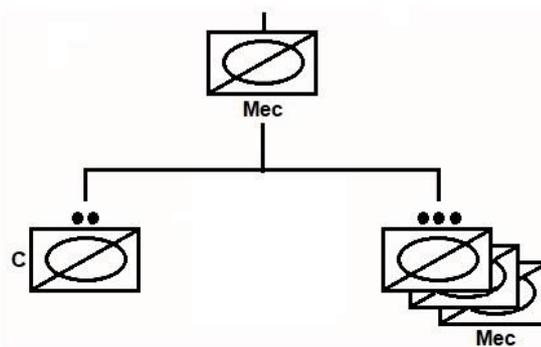


Figura 4 - Estrutura Organizacional do Esqd Mec do RC Mec

Fonte: BRASIL (2020b, p. 2-5)

A seção de comando do Esqd C Mec é composta por um grupo de comando e um grupo de logística, podendo ser reforçada com pessoal e material de saúde, aprovisionamento ou manutenção (BRASIL, 2020b).

O Pel C Mec é a menor fração de emprego da cavalaria mecanizada, conferindo aos Esqd C Mec a capacidade de realizar reconhecimentos, sendo composto por: grupo de comando, grupo de exploradores, seção de viaturas blindadas de combate de cavalaria ou viaturas blindadas de reconhecimento, grupo de combate e peça de apoio, conforme representado abaixo (BRASIL, 2021).

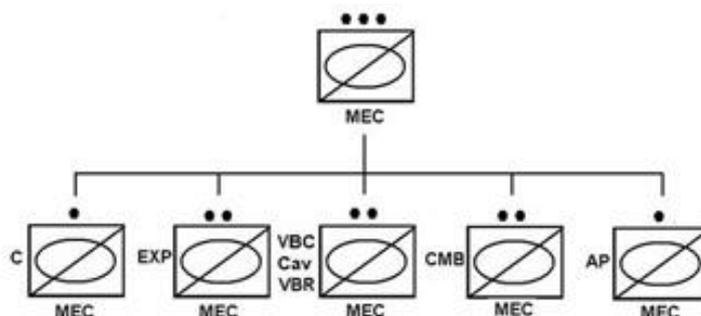


Figura 5 - Organograma do Pel C Mec

Fonte: BRASIL (2021c, p. 2-6)

O Esqd C Ap orgânico do RC Mec tem como missão proporcionar ao regimento o pessoal e meios necessários ao comando e controle, apoio de fogo e apoio logístico conta com a estrutura abaixo representada (BRASIL, 2020b).

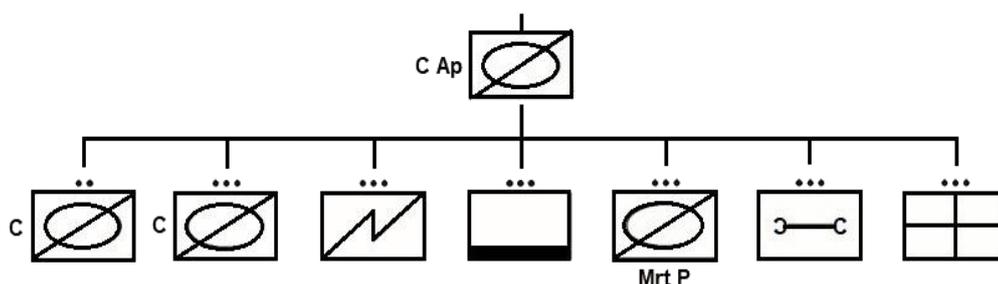


Figura 6 - Estrutura Organizacional do Esqd C Ap

Fonte: BRASIL (2020b, p. 2-7)

O Pelotão de Comando conta com uma estrutura de meios e pessoal diversificada, englobando elementos de apoio ao comando e estado-maior (responsável pela, segurança, apoio de fogo e elementos especializados, são eles: grupo de comando, seção de mísseis anticarro (Seç MAC), seção de viaturas blindadas de reconhecimento, seção de caçadores e seção de vigilância terrestre e observação (BRASIL, 2020b).

O Pelotão de Comunicações é a fração do RC Mec responsável pela instalação, operação e manutenção (2º Esc) do sistema de comunicações do regimento. O seu comandante é também Oficial de Comunicações do RC Mec e assessor do comando nos assuntos atinentes a comunicações e eletrônica, bem como o comandante do posto de comando principal (BRASIL, 2020b).

O Pelotão de Suprimento é o responsável pela maior parte das atividades de suprimento da função de combate logística do regimento, com ênfase no preparo e distribuição da alimentação, bem como no transporte e distribuição das classes I, II e V (BRASIL, 2020b).

O Pelotão de Morteiros Pesados (Pel Mrt P) é o elemento orgânico de fogo indireto do RC Mec e garante aos Elm 1º Esc apoio de fogo contínuo, dentro do seu alcance, e ao comandante da unidade a capacidade de intervir pelo fogo. Dentre as suas principais características, destaca-se: atirar de zonas cobertas ou ocultas e atingir posições desafiadas e movimento através do campo limitado devido às características da viatura que traciona o seu material (BRASIL, 2020b).

O Pelotão de Manutenção é a fração responsável pelas atividades de apoio de manutenção dentro da logística do regimento. Realiza a manutenção de 2º Esc e evacuação das viaturas e armamento, além de enquadrar as turmas de manutenção que apoiam as peças de manobra e o suprimento de classe IX e demais produtos relacionados a motomecanização e armamento (BRASIL, 2020b).

O Pelotão de Saúde é o elemento responsável pelo apoio de saúde da unidade. Trata e evacua as baixas através da descentralização de turmas que concentram os feridos dos Elm 1º Esc nos Pontos de Concentração de Feridos e os evacuam para o Posto de Socorro do Regimento. Possuindo para isso estrutura limitada de pessoal e material para montar e operar as estruturas citadas anteriormente (BRASIL, 2020b).

O fatores da decisão, juntamente com a experiência de combate do comandante, o nível de adestramento da tropa e o conhecimento da DMT ditarão a organização para o combate do RC Mec, podendo esse ser organizado em sua estrutura básica, estrutura provisória ou, de forma mista, adotando estruturas provisórias com parte dos meios. Sendo importante a capacidade de rapidamente passar de uma estrutura para outra, seja no nível

SU ou U (unidade), devendo para isso ocupar uma ou mais zonas de reunião (Z Reu) (BRASIL, 2020b).

Em qualquer ocasião o RC Mec pode ser organizado pelo Esc Sp como uma FT e contar com reforços de elementos de combate e apoio ao combate dentro da seguinte dosagem: 01 (um/uma) Pelotão de Engenharia de Combate (Pel E Cmb) ou Companhia de Engenharia de Combate (Cia E Cmb); 01 (uma) FT SU Bld; 01 (uma) Companhia de Fuzileiros Mecanizado (Cia Fuz Mec); 01 (uma) Bateria de Obuses (Bia O); e/ou, excepcionalmente, 01 (uma) Companhia de Fuzileiros Motorizados (Cia Fuz Mtz) (BRASIL, 2020b).

Por sua vocação ao emprego isolado, em contato com elementos inimigos avançados, pode contar ainda com prioridade de apoio de módulos especializados: Defesa Antiaérea (DAAe), Aviação do Exército (Av Ex) e outros existentes no EB (BRASIL, 2020b).

O dados médios de planejamento de um RC Mec como F Cob Avçd coloca como capacidade de reconhecimento uma frente de até 36 (trinta e seis) Km, com no máximo 3 (três) eixos principais, considerando-se os 03 (três) Esqd C Mec empregados em 1º escalão, e a considerável distância da força principal (60 a 120 Km). O mesmo não possui capacidade orgânica de reconhecer em ampla frente e manter a capacidade de intervir no combate pelo fogo, através da manutenção do fogo cerrado aos elementos em 1º escalão (Elm 1º Esc) e pela reserva sem que haja Elm 1º Esc hipotecados (BRASIL, 2020b).

Dentre as limitações do RC Mec atuando como F Cob Avçd, apenas com seus meios orgânicos, além das mesmas anteriormente citadas na Bda C Mec, destacam-se: incapacidade de transposição de cursos de água pelas viaturas não anfíbias; capacidade de atuação reduzida em áreas carentes de rede rodoviária; mobilidade restrita através do campo; restrição de mobilidade frente ao emprego de minas anticarro e obstáculos artificiais; necessidade de volumoso apoio logístico; e por seu reduzido número de fuzileiros, possui ainda menos poder de fogo em áreas edificadas, cobertas e de vegetação densa (BRASIL, 2019c, 2020b).

Abordadas as características do RC Mec, é possível compreender a razão de ser a tropa de menor escalão capaz de constituir uma F Cob Avçd. Sua estrutura flexível, dotada de materiais de emprego militar heterogêneos e vocação para ações de Rec garantem capacidades fundamentais ao

cumprimento de Op Seg. Contudo , a existência de claras limitações ao emprego isolado em um contexto de Op Of é um forte indício de que seu emprego não enquadrado em uma Bda C Mec, grande unidade vocacionada ao planejamento do emprego de seus meios de forma descentralizada e aglutinando elementos de apoio ao combate aos elementos de manobra, torna-se um desafio ao planejamento de sua composição.

3. METODOLOGIA

Esta seção visa apresentar o processo utilizado para buscar a solução do problema de pesquisa, sendo estruturada de forma a possibilitar ao leitor uma construção do pensamento encadeada e lógica. Dessa forma, foi dividida em: Objeto Formal de Estudo, Amostra, Delineamento da Pesquisa, Procedimentos para Revisão da Literatura, Procedimentos Metodológicos, Análise dos Dados e Instrumentos.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal deste estudo foi a organização de um RC Mec, como F Cob Avçd, em proveito de uma DE, no contexto de Op Of .

Visando expor os alcances e limites da pesquisa, será abordado neste capítulo os aspectos que os influenciam. Cabendo ressaltar que as conclusões obtidas no presente estudo influenciam o planejamento de Estados-Maiores das DE e dos RC Mec no tocante a organização da F Cob Avçd.

Pela natureza eminentemente bibliográfica, embora aplicada, da pesquisa, buscou-se abordar os principais aspectos relacionados ao planejamento da organização de um RC Mec atuando como F Cob Avçd, em proveito de uma DE, no contexto de Op Of. Contudo, a investigação é limitada pela impossibilidade de generalização de suas conclusões dentro do cenário contemporâneo real de combate, que é dinâmico e mutável, por carecer de experimentação prática ou simulação eficaz.

Analisando-se as variáveis envolvidas no estudo, **“capacidades necessárias a uma F Cob Avçd atuando em proveito de uma DE, no contexto de Op Of”** ficou definida como variável independente, tendo em vista que de sua variação surja impacto sobre a variável dependente **“organização do RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd em proveito de uma DE, no contexto de Op Of”**.

Buscando-se alinhar as discussões desenvolvidas neste trabalho à DMT vigente, houve necessidade de definir os conceitos ligados às variáveis estudadas para melhor compreendê-las e mensurá-las.

As “capacidades necessárias a uma F Cob Avçd atuando em proveito de uma DE, no contexto de Op Of” pode ser entendida como o conjunto de

aptidões necessárias a uma F Cob Avçd para cumprir as finalidades das Operações de Segurança (Op Seg) e Reconhecimento (Rec) , tendo o seu planejamento orientado pelos seus respectivos fundamentos e doutrina de emprego vigente. Sendo representada no quadro abaixo.

Variável	Dimensão	Indicadores	Forma de medição
Capacidades necessárias a uma F Cob Avçd atuando em proveito de uma DE, no contexto de Op Of	Planejamento	Finalidades, fundamentos e doutrina das Op Seg e Rec	Revisão da literatura

Quadro 1 - Variável independente: capacidades necessárias a uma F Cob Avçd atuando em proveito de uma DE, no contexto de Op Of.

Fonte: autor.

No corpo da pesquisa o planejamento da “organização do RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd, em proveito de uma DE, no contexto de Op Of” ficou caracterizado como idealizar a estrutura organizacional , permanente ou provisória, de um RC Mec com a missão de atuar isolado como F Cob Avçd, em proveito de uma DE, dentro de um contexto de Op Of, com a finalidade de obter as capacidades esperadas para cumprimento da referida missão à luz da DMT. Sendo representada no quadro abaixo.

Variável	Dimensão	Indicadores	Forma de medição
Organização do RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd, em proveito de uma DE, no contexto de Op Of	Planejamento	Alinhamento com a DMT vigente	Revisão da literatura

Quadro 2 - Variável dependente: organização do RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd em proveito de uma DE, no contexto de Op Of.

Fonte: autor.

3.2 AMOSTRA

O estudo não buscou uma amostragem populacional para constituir sua base de dados por tratar-se de uma pesquisa predominantemente bibliográfica e de teor qualitativo.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento de pesquisa foi faseado em: levantamento e seleção da bibliografia; leitura analítica; fichamento das fontes; argumentação e discussão da literatura encontrada.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Buscando a solução do problema proposto, os critérios abaixo foram adotados para a seleção do conteúdo utilizado na pesquisa:

3.4.1 Fontes de busca:

- Manuais doutrinários do EB;
- Publicações institucionais do EB;
- Monografias, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME);
- Monografias, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO); e
- Publicações institucionais de forças armadas estrangeiras.

3.4.2 Estratégia de busca

Visando esgotar as fontes acerca do assunto foi utilizada a busca de dados eletrônicos ostensivos, por meio da Biblioteca Digital do Exército (BDEx) e sites de busca na internet. Sendo utilizado como termos descritores: força de cobertura, força de segurança, cavalaria mecanizada, RC Mec e suas respectivas traduções (técnicas) para o idioma inglês, espanhol e francês.

3.4.3 Critérios de inclusão (Metodológico):

- Publicações institucionais do EB, que abordam ou tangenciam operações de segurança, particularmente sobre força de cobertura e cavalaria mecanizada;
- Publicações em português, espanhol, inglês ou francês;
- Publicações que abordam ou tangenciam operações de segurança; e
- Publicações que abordam ou tangenciam a organização de forças de cobertura e tropas mecanizadas;

3.4.4 Critérios de exclusão (Metodológico):

- Publicação anterior a 2010.
- Publicações que abordem o assunto fora do contexto de operações ofensivas ou de segurança.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho consiste em uma pesquisa exploratória de natureza aplicada e caráter qualitativo, apoiada na investigação da bibliografia existente. Através de método dedutivo, parte da premissa de que o RC Mec, quando reforçado, possui organização adequada e capacidades para atuar como F Cob Avçd atuando em prol da segurança de uma DE.

Buscou-se soluções práticas e realistas para o objeto da pesquisa, apoiado na discussão da literatura encontrada e com o objetivo de gerar uma literatura objetiva e concisa. Tendo sua fundamentação teórica apoiada na DMT vigente na data de sua publicação.

Na revisão de literatura, foram seguidos os procedimentos constantes no item 3.4 deste trabalho, visando a seleção do conteúdo constante no escopo.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados que compuseram este estudo são oriundos de critérios qualitativos e análise do autor, chegando-se a uma proposta de organização do RC Mec compatível com as capacidades necessárias à realização das tarefas,

impostas e deduzidas, de uma F Cob Avçd em proveito de uma DE, no contexto de Op Of.

3.7 INSTRUMENTOS

Foram utilizados como instrumentos: a coleta documental, a pesquisa, a comparação e análise de publicações institucionais do EB encontradas que tratassem sobre o objeto de pesquisa.

4. RESULTADOS

Esta seção visa expor os resultados obtidos na pesquisa e a partir de análise crítica comparativa do autor estabelecer legítima relação entre as variáveis pré-estabelecidas na metodologia.

4.1 QUAIS AS CAPACIDADES ESPERADAS DE UMA FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA EM OPERAÇÕES OFENSIVAS?

A DMT caracteriza a Bda C Mec como a tropa mais apta a constituir uma F Cob Avçd . Baseado nisso, suas principais capacidades evidenciadas quando no cumprimento dessa missão, em operações ofensivas, serão, por dedução, objeto de análise neste capítulo como as capacidades esperadas de uma F Cob Avçd dentro desse cenário, levando-se em conta sua estrutura organizacional flexível e modular, vocação para o emprego em Op Seg e ações de reconhecimento .

Com a finalidade de tornar mais lógico e fácil o entendimento por parte do leitor, as capacidades foram tratadas como sinônimo de aptidão para realização de tarefas e agrupadas em atividades, inseridas dentro de suas respectivas funções de combates, conforme análise crítica do autor baseada no EB70-MC-10.341- Lista de Tarefas Funcionais (BRASIL, 2016b), e representadas no quadro abaixo.

Função de combate	Atividade	Capacidade
Movimento e Manobra	Manobra Tática	Realizar marcha em coluna tática na direção do inimigo, com a finalidade de obter ou restabelecer o contato com o mesmo e/ou assegurar vantagens que facilitem operações futuras; Realizar contra-ataque sob fogo inimigo; Realizar investimento e progressão no interior de áreas edificadas de forma eficaz; Manobrar através do campo.
	Mobilidade e Contramobilidade	Transpor barreiras, obstáculos e áreas minadas; Realizar transposição imediata de rio obstáculo
Fogos	Execução de fogos	Reduzir as capacidades do inimigo; Prestar apoio de fogo à manobra; Apoiar o movimento pelos fogos; Realizar fogos com presteza

Proteção	Realizar a defesa Antiaérea	Impedir, neutralizar ou dificultar o ataque de plataformas aéreas hostis
Inteligência	Executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA)	Conduzir e orientar Rec, obter dados e informações que alimentem o PITCIC; Realizar reconhecimento especializado de Engenharia
	Apoio à obtenção da superioridade de informações	Prover e manter atualizado o conhecimento sobre a região de operações; Prover novos conhecimentos sobre a situação durante a evolução da operação
	Apoio à busca de ameaças	Apoio à busca e detecção de ameaças do POC
Comando e Controle	Conduzir o processo de planejamento e condução das operações	Manter a consciência situacional e comunicações entre Elm 1º Esc, Cmt F Cob Avçd e Cmt DE
Logística	Prover o apoio de suprimento	Planejar a demanda, obter, receber, armazenar e distribuir suprimentos
	Prover o apoio de transporte	Realizar o transporte: Controlar o movimento
	Prover o apoio de manutenção	Realizar manutenção preventiva e corretiva; Proporcionar evacuação do material
	Proporcionar o apoio de saúde	Proporcionar medicina preventiva e curativa; Realizar evacuação

Quadro 3 - Capacidades esperadas de uma F Cob Avçd em Op Of.

Fonte: autor.

4.2 QUAIS AS CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DE UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO ATUANDO ISOLADO COMO FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA EM OPERAÇÕES OFENSIVAS?

Baseadas nas atividades já elencadas no Quadro 3, que permitem orientar esta análise de forma mais concisa e com menos viés, foram descritas no Quadro 4, abaixo representado, as capacidades e limitações do RC Mec quando constituindo F Cob Avçd atuando de forma isolada em Op Of, que segundo análise subjetiva e experiência militar do autor, possuem maior relevância em um planejamento baseado em capacidades.

Função de combate	Atividade	Capacidade	Limitação
Movimento e Manobra	Manobra Tática	Realizar marcha em coluna tática na direção do inimigo, com a finalidade de obter ou restabelecer o contato com o mesmo e/ou assegurar vantagens que facilitem operações futuras;	Mobilidade restrita através do campo; Reduzida capacidade de investimento em área edificada; Limitada capacidade de contra-atacar sob fogo inimigo, principalmente quando todos os Elm Man estiverem em 1º Esc
	Mobilidade e Contramobilidade	-	Restrição de mobilidade frente ao emprego de minas anticarro e obstáculos artificiais; Incapacidade de transposição de cursos de água pelas viaturas não anfíbias
Fogos	Execução de fogos	Reduzir as capacidades do inimigo; Prestar apoio de fogo à manobra (limitada)	Incapacidade de apoiar o movimento pelos fogos em toda frente; Incapacidade de realizar fogos com presteza em toda a frente;
Proteção	Realizar a defesa Antiaérea	-	Vulnerabilidade à ataques aéreos
Inteligência	Executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA)	Conduzir e orientar Rec, obter dados e informações que alimentem o PITCIC	Incapacidade de realizar reconhecimento especializado de Engenharia
	Apoio à obtenção da superioridade de informações	Prover e manter atualizado o conhecimento sobre a região de operações; Prover novos conhecimentos sobre a situação durante a evolução da operação	-
	Apoio à busca de ameaças	Apoio à busca e detecção de ameaças do POC	-
Comando e Controle	Conduzir o processo de planejamento e condução das operações	Manter a consciência situacional e comunicações entre Elm 1º Esc, Cmt F Cob Avçd e Cmt DE	-
Logística	Prover o apoio de suprimento	Planejar a demanda, obter, receber, armazenar (limitada) e distribuir suprimentos.	-
	Prover o apoio de transporte	Realizar o transporte (limitada): Controlar o movimento	-
	Prover o apoio de manutenção	Realizar manutenção preventiva e corretiva (limitada); Proporcionar evacuação do material (limitada)	-
	Proporcionar o apoio de saúde	Proporcionar medicina preventiva e curativa (limitada); Realizar evacuação (limitada)	-

Quadro 4 - Capacidades e limitações de um RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd em Op Of.

Fonte: autor.

4.3 QUAIS AS CAPACIDADES DESEJÁVEIS A UM REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO ATUANDO ISOLADO, COMO FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA EM OPERAÇÕES OFENSIVAS, QUE ESTE NÃO POSSUI E QUE IMPACTAM O CUMPRIMENTO DE SUA MISSÃO ?

Ao comparar-se o Quadro 3 e o Quadro 4 notamos que capacidades que impactam diretamente as finalidades e fundamentos das Op Seg e das ações de Rec estão ausentes no rol de aptidões do RC Mec, em um cenário que estará atuando isolado em amplas frentes, a relativa distância de força terrestre amiga, em proveito do escalão superior que o lançou, com a finalidade de cooperar com uma Op Of. Tais capacidades estão descritas no Quadro 5 abaixo.

Função de combate	Atividade	Capacidade desejável
Movimento e Manobra	Manobra Tática	Realizar contra-ataque sob fogo inimigo; Realizar investimento e progressão no interior de áreas edificadas de forma eficaz; Manobrar através do campo
	Mobilidade e Contramobilidade	Transpor barreiras, obstáculos e áreas minadas; Realizar transposição imediata de rio obstáculo
Fogos	Execução de Fogos	Apoiar o movimento pelos fogos; Realizar fogos com presteza
Proteção	Realizar Defesa Antiaérea	Impedir, neutralizar ou dificultar o ataque de plataformas aéreas hostis
Inteligência	Executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA)	Realizar reconhecimento especializado de Engenharia

Quadro 5 - Capacidades desejáveis a um RC Mec atuando isolado, como F Cob Avçd em Op Of, que este não possui e impactam o cumprimento de sua missão.

Fonte: autor.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os insumos das discussões aqui apresentadas foram expostos na seção anterior e sua análise se dará pelo estabelecimento de ligações entre os dados apresentados por meio de quadros, com a finalidade de melhor visualizar as conclusões sobre as questões de estudo levantadas, tendo em vista a natureza bibliográfica e qualitativa da pesquisa.

Analisando-se as capacidades desejáveis (Quadro 5), é possível investigar quais elementos possuem as referidas capacidades e através do reforço ao RC Mec, tendo em vista a dificuldade de manter o comando e controle sobre eles, por parte do Esc Sp, devido a relevante distância que o regimento opera da força principal.

No tocante à atividade de Manobra Tática, inserida dentro da função Movimento e Manobra, a FT SU Bld, mostra-se como a menor fração capaz de aglutinar as já levantadas capacidades desejáveis ao RC Mec. Sendo desejável que esta FT conte com valor razoável de fuzileiros blindados para o seu escalão, podendo ser equilibrada ou forte nessa natureza (BRASIL, 2020c).

Ainda dentro do Movimento e Manobra, a atividade de Mobilidade e Contramobilidade, a Cia Eng Cmb, mostra-se como a menor fração capaz de agregar as capacidades de transposição imediata de rio obstáculo e abertura de brecha necessária à transposição de barreiras, obstáculos e áreas minadas (BRASIL, 2018c).

A capacidade de realizar reconhecimento especializado de engenharia, incluída na função de combate Inteligência, é agregada por elementos de engenharia específicos, podendo estes já estarem inseridos dentro da Cia Eng Cmb já citada anteriormente (BRASIL, 2018c).

Na função de combate Fogos, a citada capacidade pode ser agregada com o reforço de uma unidade de emprego de artilharia de campanha operando em apoio geral ao regimento juntamente com o Pel Mrt P em ação de conjunto. A DMT estabelece que a menor unidade de emprego de artilharia de campanha é uma Bia O (BRASIL, 2019d).

Quanto à função de combate Proteção, as capacidades desejáveis podem ser aglutinadas ao regimento com o reforço de uma unidade de

emprego de artilharia antiaérea, sendo a de menor valor, conforme a DMT: uma Seção de Artilharia Antiaérea (Seç AAAe) (BRASIL, 2017b).

Cabe ressaltar que é desejável que as frações, anteriormente citadas, sejam agregadas com elementos de apoio logístico necessários à manutenção, suprimento, transporte e operação dos seus meios característicos não pertencentes à previsão e provisão da cadeia logística do RC Mec, com a finalidade manter a capacidade operacional dessas frações até o final da Op Seg. Com especial atenção às demandas geradas por viaturas sobre lagartas orgânicas dos elementos em reforço.

6. CONCLUSÃO

Alinhado com os conceitos de planejamento estratégico de defesa baseado em hipóteses de emprego e planejamento baseados em capacidades, o desenvolvimento da presente pesquisa buscou contribuir com a Força Terrestre através do estudo de um aspecto basilar de planejamento, a organização, de uma hipótese de emprego provável do RC Mec: ser empregado como F Cob Avçd de uma DE em um contexto de Op Of.

O estudo deverá servir como subsídio teórico ao processo decisório, com o objetivo de torná-lo mais rápido, sem constituir-se entrave ao pensamento criativo e adaptativo do planejador, na concepção de uma solução para o problema militar enfrentado.

Com o resultado alcançado na seção anterior as questões de estudo elencadas obtiveram satisfatória solução, permitindo através de análise norteada pela metodologia escolhida estabelecer relação entre as variáveis abordadas e atingir o objetivo de analisar a organização de um RC Mec compatível com as capacidades desejáveis a uma F Cob Avçd atuando em proveito de uma DE no contexto de Op Of, à luz da DMT.

Focado na busca das capacidades necessárias a uma F Cob Avçd, em Op Of, e utilizando-se de método dedutivo, teor qualitativo e natureza aplicada, o estudo baseou-se nas capacidades de uma Bda C Mec, por tratar-se da tropa ideal para compor essa força de segurança, para analisar as capacidades e composição do RC Mec divisionário constituindo tal força.

Conforme evidenciado nas análises, a composição que possui as capacidades necessárias ao cumprimento das missões de F Cob Avçd, atuando em proveito de uma DE, em Op Of, é obtida através do reforço do RC Mec com: 01 (uma) FT SU Bld (equilibrada ou forte em fuzileiros blindados); 01 (uma) Bia O; 01 (uma) Seç AAe; e 01 (uma) Cia Eng Cmb. Todas as frações com meios que permitam uma mobilidade compatível com a do regimento, que possui natureza mecanizada.

Portanto, pode-se afirmar que a organização base mais próxima da desejável para a maioria dos possíveis cenários a serem encontrados por uma

F Cob Avçd, em um contexto de Op Of, é a que segue representada na figura abaixo (BRASIL, 2021d).

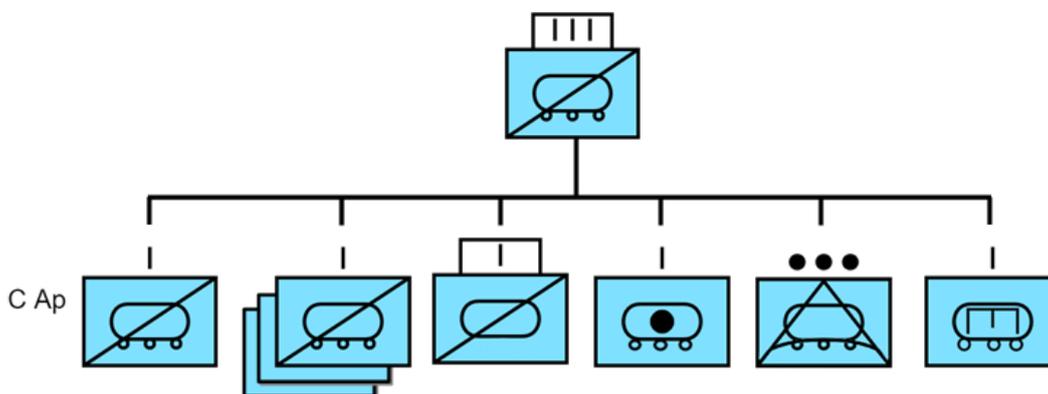


Figura 7 - Proposta de organização do RC Mec atuando isolado como F Cob Avçd, em proveito de uma DE, no contexto de Op Of.

Fonte: autor .

Os elementos empregados em reforço ao RC Mec deverão ser revertidos ao Esc Sp por ocasião do término da operação de ultrapassagem a fim de permitir o seu emprego no esforço principal da DE.

Este estudo não esgota a discussão acerca da composição ideal do RC Mec, operando isolado, para cumprimento das atribuições de uma F Cob Avçd atuando em proveito de uma DE, em Op Of. Sugere-se a condução de pesquisas e experimentação utilizando-se simulação construtiva, virtual e/ou viva em confronto às ameaças elencadas nas hipóteses de emprego elaboradas pelo Ministério da Defesa, através da Sistemática de Planejamento de Emprego Conjunto das Forças Armadas, para generalização das conclusões obtidas nesta pesquisa.

Caso seja julgado pertinente, este trabalho poderá ser encaminhado ao Centro de Doutrina do Exército para servir de subsídio a discussões e produtos doutrinários de qualquer espécie.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6021** – Publicação Científica Impressa. Documentação. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2021d.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Catálogo de Capacidades do Exército**. EB20-C-07.001. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2015.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017a.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Doutrina Militar Terrestre (DMT)**. EB20-MF-10.102. 2. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2019a.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2019b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Divisão de Exército**. EB70-MC-10.243. 3. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2020a.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Logística nas Operações**. EB70-MC-10.216. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2019b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Cavalaria nas Operações**. EB70-MC-10.222. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2018b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Defesa Antiaérea nas Operações**. EB70-MC-10.235. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2017b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Engenharia nas Operações**. EB70-MC-10.237. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2018c.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Logística Militar Terrestre**. EB70-MC-70.238. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2018d.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Cavalaria Mecanizada**. EB70-MC-10.309. 3. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2019c.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Artilharia de Campanha nas Operações**. EB70-MC-10.224. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2019d.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. EB70-MC-10.307. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2016a.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Lista de Tarefas Funcionais**. EB70-MC-10.341. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2016b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Regimento de Cavalaria Mecanizado**. EB70-MC-10.354. 3. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2020b.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Forças-Tarefas Blindadas**. EB70-MC-10.355. 4. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2020c.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Caderno de Instrução: Pelotão de Cavalaria Mecanizado - Volume I**. EB70-CI-11.457. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2021c.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. FM 3-90-2: **Reconnaissance, Security, and Tactical Enabling Tasks**. Vol. 2. Washington, DC, 2013.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. FM 3-94: **Armies, Corps, and Division Operations**. Washington, DC, 2021a.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. FM 3-96: **Brigade Combat Team**. Washington, DC, 2021b.